



THORNS OF OMERTÀ SERIES

THORNS
OF DESIRE

EVA WINNERS

fi0#fISOFDKIkE

SÉRIE ESPINHOS DE OMERTÀ

EVA WINNERS

OCEANOFPDF.COM

Copyright © 2024 por Winners Publishing LLC e Eva Winners
Designer da imagem de capa: Eve Graphic Design LLC
Fotógrafo: Rafa G. Catala
Diagramação: The Nutty
Formatter

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha literária.

Acesse www.evawinners.com e assine minha newsletter.

Grupo do Facebook:

<https://bit.ly/3gHEe0e> Página do

Facebook:

<https://bit.ly/30DzP8Q>

Insta: <http://Instagram.com/evawinners>

BookBub: www.bookbub.com/authors/eva-winners

Amazon: <http://amazon.com/author/evawinners>

Goodreads: <http://goodreads.com/evawinners>

TikTok: https://vm.tiktok.com/ZMeETK7pq_

OceanofPDF.com

CONTENTS

[Série Espinhos da Omertà](#)

[Espinhas do Desejo Playlist](#)

[Nota da autora](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

1. [Manuel](#)
2. [Athena](#)
3. [Manuel](#)
4. [Athena](#)
5. [Manuel](#)
6. [Athena](#)
7. [Athena](#)
8. [Manuel](#)
9. [Athena](#)
10. [Manuel](#)
11. [Athena](#)
12. [Manuel](#)
13. [Athena](#)
14. [Manuel](#)
15. [Athena](#)
16. [Manuel](#)
17. [Athena](#)
18. [Manuel](#)
19. [Athena](#)
20. [Manuel](#)
21. [Athena](#)
22. [Athena](#)
23. [Manuel](#)
24. [Manuel](#)
25. [Manuel](#)
26. [Athena](#)
27. [Manuel](#)
28. [Manuel](#)
29. [Athena](#)
30. [Manuel](#)
31. [Manuel](#)
32. [Athena](#)
33. [Athena](#)
34. [Manuel](#)

35. [Athena](#)
36. [Manuel](#)
37. [Athena](#)
38. [Manuel](#)
39. [Athena](#)
40. [Athena](#)
41. [Athena](#)
42. [Manuel](#)
43. [Athena](#)
44. [Manuel](#)
45. [Manuel](#)
46. [Athena](#)
47. [Manuel](#)
48. [Athena](#)
49. [Epilog](#)
[o de Atena](#)

[O que vem a seguir?](#)

[Sobre o autor](#)

OceanofPDF.com

THORNS OF OMERTÀ SERIES

Cada livro da série Espinhos da Omertà pode ser lido de forma independente, com exceção de Espinhos da Luxúria e Espinhos do Amor, que é a história de Tatiana Nikolaev.

Espinhos do Desejo é um livro totalmente independente. No entanto, como esta história se passa durante a linha do tempo dos livros anteriores da série, ela pode revelar alguns eventos.

Para saber mais sobre Eva Winners, visite www.evawinners.com.

OceanofPDF.com

THORNS OF DESIRE PLAYLIST

[spoti.fi/3L9nwHX](https://open.spotify.com/playlist/3L9nwHX)

[OceanofPDF.com](https://www.oceanofpdf.com)

AUTHOR NOTE

Olá, leitores,

Observem que este livro contém alguns elementos sombrios e cenas perturbadoras. Prossigam com cautela. Não é para os fracos de coração.

Não se esqueçam de se inscrever na newsletter de Eva Winners (www.evawinners.com) para receber notícias sobre lançamentos futuros.

OceanofPDF.com

Para todas as mulheres que secretamente esperam ser comidas por um papai italiano gostoso que as chamará de boazinhas.

Virem a página.

OceanofPDF.com

BLURB

Um demônio de terno Brioni.
Meu inesquecível caso de uma noite.
E um membro notório do império Omertà.

Descobri essa última informação um pouco tarde demais.

Nunca imaginei que o veria novamente. Mas acontece que o destino tinha outros planos e me presenteou com ele por inteiro por várias horas incríveis.

Então, fugi de novo — pela segunda vez na minha

vida. Ele era Manuel Marchetti.
Proibido. Proibido. Perigoso.

Então, por que eu não conseguia capaz de esquecê-lo?

Meu corpo e minha alma ganhavam vida apenas por ele. Eu esperava nunca mais vê-lo, mas não era para ser assim. Aonde quer que eu fosse, aquele homem estava lá — roubando beijos, fazendo promessas e pintando as ruas de vermelho.

Ele parecia se deliciar em me provocar e exigir *mais*. Para minha consternação, parecia que eu era incapaz de resistir a ele.

Então, um encontro casual exigiu a proteção dele. Ele me levou para seu castelo italiano isolado, e pude sentir minha determinação desmoronar sob seu olhar ardente e seu toque escaldante.

Quanto mais eu tentava resistir, mais rápido meu corpo cedia.

A cada dia que passava, eu começava a perceber que, no final de tudo, seria eu quem sucumbiria.

Seja pelos segredos que cercam minha vida, seja sob seu toque avassalador.

OceanofPDF.com

PRÓLOGO

ATHENA



Doze anos de idade

Eabri a boca e gritei. Não parei até meus pulmões arderem. Até minha voz falhar e meus ouvidos zumbirem.

Meus gritos descontrolados devem ter enfurecido os deuses, porque um raio cortou o céu — furioso e ofuscante — e a terra tremeu. A brisa soprou, mal tocando minha pele aquecida, com vislumbres do céu e dos galhos se curvando ainda à minha vista.

Enfiada em um caixão, a madeira lascada se cravava nas palmas das minhas mãos, penetrando sob as minhas unhas, mas a dor não se comparava ao terror sufocante. Eu me debati para frente e para trás, virando a cabeça para a esquerda e para a direita, cada fibra do meu ser desesperada para escapar desse pesadelo.

Só que ninguém estava vindo.

Ofegante e sem fôlego, tentei me levantar, mas fracassei totalmente. Ouvi uma risada, sinistra e sombria, e virei a cabeça rapidamente para encontrar três rostos me encarando com repulsa.

Não havia mais máscaras, mas isso não importava. Reconheci as vozes deles. Eram os mesmos homens que tinham entrado no nosso apartamento há apenas uma semana, ameaçando minha mãe.

Por que não fugimos? Por que não nos escondemos?

“O-onde está minha mãe?” Eu perguntei com os dentes batendo. Um deles se agachou e segurou meu queixo.

“É melhor você se preocupar com você mesma, garota. Bem-vinda ao seu túmulo”, disse ele, com um sorriso distorcido e os olhos brilhando de maldade.

“Por quê?”, Eu perguntei com a voz rouca, tremendo dentro da caixinha. “Eu quero minha mãe.”

O golpe que se seguiu fez minha cabeça voar para o lado, meus ouvidos zumbindo enquanto a dor rasgava minha bochecha. Levantei meus pulsos amarrados, espalhando o líquido pegajoso e quente que escorria pelo meu rosto — sangue e lágrimas.

Ele voltou a segurar meu queixo entre os dedos ásperos e falou com maldade. “Minha irmã conseguiu chamar pela mãe antes de ser queimada viva?” Pisquei, meu coração batendo forte e dolorosamente. Não entendi as palavras que ele cuspiu para mim. Eu não conhecia a irmã dele. “Irmã em troca de uma filha. Você vai queimar neste caixão.”

Ele agarrou meu cabelo, enrolando-o em volta do punho, e logo veio outro soco. Minha cabeça bateu na madeira, e o ar escapou de mim enquanto eu ofegava. *Respire. Respire. Não consigo respirar.*

Cravei minhas unhas afiadas no pulso dele. Lutei, mas foi em vão. Eu estava fraca e sentia mais dor do que jamais imaginei ser possível.

Meus gritos se transformaram em choro e, por fim, se dissolveram em respirações roucas e patéticas. Mas meu corpo não estava pronto para desistir. Tentei rastejar para fora da caixa. Eu precisava viver. Eu precisava da minha mãe. Eu precisava...

Eu não sabia. Eu só sabia que não podia morrer assim. Desesperada, tentei respirar, soluçando por minha mãe. Por qualquer pessoa que estivesse disposta a me salvar.

Mas ninguém apareceu.

Um homem me puxou pelos cabelos, me forçando a entrar na caixa. Eu empurrei e me contorci, lutando com todas as minhas forças. Um terceiro homem se aproximou e me segurou antes que a tampa de madeira começasse a se fechar lentamente.

Fiquei olhando, impotente, enquanto as fatias do céu cinzento desapareciam. Concentrei-me na beleza dele e fiz uma oração para o alto. Para quem, eu não sabia, mas esperava que alguém a ouvisse.

Respirei fundo, o sal no ar aliviando a dor em minha alma enquanto as ondas me embalavam em direção ao meu lugar de descanso final.

Deixei a realidade fria e sombria me atingir. Aquele era o fim. Não era justo, mas ninguém tinha me perguntado. Era a realidade da vida.

Então fechei os olhos e comecei a cantarolar para preencher o silêncio e a escuridão assustadores. Qualquer coisa para tirar o medo da minha mente.

E eu não parei. Nem quando a angústia lambeu minha pele. Nem quando o fogo se acendeu.

Eu continuaria cantarolando até a morte vir me buscar.

OceanofPDF.com

UM MANUEL



Onze anos depois

E Postes de luz iluminavam as ruas de Paris, projetando um brilho romântico enquanto eu seguia para o espaço Marchetti, onde o desfile de moda de Reina Romero estava prestes a começar. Embora Enrico fosse tecnicamente meu sobrinho, ele era

apenas cinco anos mais novo do que eu — era filho do meu irmão mais velho. Enrico e eu, junto com o irmão dele, fomos criados como primos, já que tínhamos idades próximas, mas todos fomos criados no mundo da Omertà, onde o único juramento que valia era o feito à máfia.

Nas últimas décadas, a organização na Itália havia mudado e se adaptado, o que permitiu que ela prosperasse. As cinco famílias governantes — Marchetti, DiMauro, Agosti, Romero e Leone — haviam cultivado um senso de lealdade bem apurado entre seus cidadãos, mas também havíamos estabelecido alianças poderosas com os irlandeses, os russos, os brasileiros e os gregos. E, por meio de Kingston — o infame Fantasma —, até mesmo com os Ashfords. Juntos, comandávamos uma das organizações criminosas mais bem-sucedidas do mundo, os Espinhos da Omertà.

Muitas pessoas se opunham a nós, e elas nunca hesitavam em atacar pelas sombras.

Como agora.

Senti a presença atrás de mim e parei em frente à vitrine. Dei uma olhada casual para a vitrine, meus olhos se fixando no reflexo atrás de mim.

Virei-me devagar e encarei o desgraçado de frente, mas, antes que eu pudesse dizer uma única palavra, meu perseguidor saiu correndo.

Aquele ignorante precisaria aprender que ninguém jamais escapava de mim. Eu treinava demais, mantinha meu corpo em um estado físico forte demais para me permitir ser um alvo. E, se por acaso conseguissem fugir de mim... bem, eu sempre os encontrava.

Comecei a correr, grato pela arma carregada no coldre, mas irritado com meu terno e meus sapatos sob medida. Se não estivéssemos no meio da cidade, eu atiraria no desgraçado e continuaria com a minha noite.

Meus mocassins batiam na calçada enquanto eu me aproximava dele, estendendo o braço e agarrando-o pelo colarinho. Avistei um beco e o puxei para dentro dele. Ele caiu de joelhos e, antes que pudesse se levantar, apoiei meu pé em seu ombro como se fosse meu banquinho pessoal.

“Não adianta correr”, eu disse, com a voz firme. Meus olhos pousaram na tatuagem em sua mão, um símbolo chinês na boca de uma caveira. “Não tem para onde correr.”

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. “Misericórdia.”

Ele sabia muito bem. Não havia misericórdia neste mundo. “Por que você está me seguindo?”

Perguntei em vez disso. “Não... não estou”, ele gaguejou, com um sotaque carregado.

Suspirei. “Quem você está seguindo, então?” A lua cheia brilhava acima de nós enquanto eu esperava sua resposta. Saquei minha arma e encostei o cano no crânio dele. “Quem?”

“Atticus”, ele disse com dificuldade. “Ele está em Paris.”

Franzi a testa. Atticus Popov era um enigma: causava problemas em todos os lugares que ia e desaparecia antes que pudessem colocar as mãos nele. Seu filho, Danil Popov, havia expandido o que Atticus havia iniciado e transformado a empresa em uma das organizações de maior sucesso nos Bálcãs, possivelmente também em outros lugares. Mas aqui não era território dos Balcãs.

“Por que ele está em Paris?”, Eu perguntei, pressionando meu pé com mais força contra o corpo dele.

“Participando de um evento de moda no espaço dos Marchetti.”

Eu zombei. “Por que ele estaria no espaço dos Marchetti?” “Não sei, cara. Só estou seguindo ordens.”

“Quais são as suas ordens, exatamente?” Ele hesitou, e eu empurrei o cano da arma ainda mais contra ele. “Odeio me repetir.”

“Encontrar o Atticus e uma antiga amante dele. Há uma recompensa pela cabeça deles. Isso é tudo o que sei.”

Atticus realmente ferrou com tudo quando se meteu com Lykos Costello, o chefe da máfia grega. Alguns de nós eram da velha guarda, o que significava nada de tráfico de pessoas. Se uma mulher decidia entrar no comércio sexual — *por vontade própria* —, isso era problema dela. Mas Atticus, por ser jovem e ambicioso, achou que sabia mais e se uniu aos albaneses, às Tríades — a máfia chinesa — e ao cartel de Tijuana para traficar pessoas no território grego.

Seu primeiro erro.

Nenhuma ação era realizada em território grego sem a permissão dos Costellos, e a consequência era terrível se você fosse pego. Principalmente se a transação comercial pudesse desencadear uma guerra.

Mas Atticus se achava mais esperto. Então, para piorar a situação, ele deu meia-volta e começou a vender carne para o cartel de Cortés, ferrando os albaneses, o cartel de Tijuana e as Tríades, tornando a si mesmo e a qualquer pessoa ligada a ele alvos para sempre. Com o passar dos anos, as organizações perdoaram e esqueceram, mas as Tríades nunca perdoaram.

Até cerca de onze anos atrás.

O boato nas ruas era que as contas estavam acertadas — todos nós sabíamos que era melhor não fazer perguntas.

“As Tríades estão atrás de Atticus Popov de novo?” Ele não precisava responder, estava estampado na cara dele. “Achei que a conta estivesse acertada.”

“Pensamos o mesmo, mas estávamos errados.” “O que isso quer dizer?”

Seus lábios se apertaram em uma linha fina, e eu soube que ele não revelaria mais nada.

“Bem, caçar em território que não pertence a você ou a Atticus é punível com a morte”, comentei.

“Por favor, eu tenho família, um filho...”

Puxei o gatilho antes que ele pudesse terminar a frase e observei seu corpo cair no chão com um baque forte.



Quando voltei para casa para tomar banho e vestir um terno limpo, o desfile de moda no espaço dos Marchetti já havia terminado. Em vez de voltar para casa, por

por alguma razão que eu não conseguia entender, Enrico foi para uma maldita boate.

A música era ensurdecedora, desagradável e alta, me dando dor de cabeça mesmo do lado de fora da boate, e considerei seriamente deixar Enrico por conta própria. Eu estava velho demais para essa merda. Éramos italianos, acostumados com pessoas barulhentas e famílias grandes, mas nem mesmo isso se comparava ao som do baixo que estava atacando meus ouvidos naquele momento.

“Que merda o Enrico estava pensando ao vir para uma boate como esta?” murmurei baixinho. No momento em que me preparei para mais um insulto, eu o vi saindo da boate de braços dados com uma ruiva, e então entendi. Meu sobrinho estava prestes a transar. O canto dos meus lábios se ergueu. “Ainda bem, caramba.”

Eu realmente não estava com disposição para lugares lotados e pessoas barulhentas, especialmente depois de um encontro com o cara das Tríades que havia colocado Atticus Popov e o nome Marchetti na mesma frase. Que porra os fez acreditar que Atticus estaria no evento dos Marchetti? Nós não fazíamos negócios com a família Popov.

Enrico acompanhou a garota até o carro, o motorista deles os levou embora, e eu decidi fazer um desvio. Como meu sobrinho — que naquele momento estava acelerando pela rua parisiense em direção à sua casa — era a única razão pela qual eu estava ali, a expectativa de ficar e sofrer desapareceu. *Livre para ir embora.* Eu estava prestes a dar meia-volta quando uma jovem chamou minha atenção. Ela era baixa e cheia de curvas, com cabelos ruivos longos e ondulados, pele clara e olhos verdes de gata. Seu nariz era pequeno e reto, e sua boca, carnuda e rosada. Mesmo sob o manto da noite, imaginei como eles ficariam perfeitos ao redor do meu pau.

Nos meus quarenta e cinco anos de vida, estive com inúmeras mulheres — atrizes, modelos, até mesmo uma cantora de ópera —, mas nenhuma jamais me fez parar. Sim, elas despertavam meu interesse e deixavam meu pau duro, mas meu coração nunca disparava ao ver nenhuma delas. Até agora, caramba. Correndo o risco de parecer um completo idiota, meu coração batia três vezes mais rápido por causa dessa mulher. Por um momento, esqueci completamente onde estava, e o mundo inteiro deu lugar à mulher deslumbrante que balançava os quadris no ritmo da música.

Quando eu estava prestes a me virar, uma gargalhada melodiosa se sobressaiu no barulho da boate, cativando-me. Ela estava curvada na cintura, rindo com tanta força que todo o seu corpo tremia. Era contagioso, e percebi que minha boca se contraía, sorrindo junto com ela. Então meu coração deu um salto. *De novo.*

Fiz uma careta. Caramba, isso não era normal. Talvez eu precisasse fazer um check-up. Aquilo só podia ser o primeiro sinal de um ataque cardíaco.

As amigas dela seguiram caminhando pela rua, mas ela ficou para trás, com a atenção no celular que segurava na mão. Ela franziu a testa e começou a digitar, sem perceber que suas amigas estavam sendo engolidas pela multidão.

Não demorou muito para os abutres descerem, cercando-a como se ela fosse a próxima refeição deles. Algo nela pareceu despertar em mim um instinto protetor, e eu abri caminho por entre o grupo de homens.

“Me toca, seu filho da puta, e juro por Deus que vou mandar cortar suas mãos.”

Parei no meio do caminho e soltei um suspiro de incredulidade. Ela era pura chama. Deixei meus olhos descerem pela curva das costas dela, contornando sua cintura fina e descendo até seus quadris fartos. Foi então que um dos babacas colocou a mão no ombro dela e, com um movimento rápido, eu o empurrei para longe dela.

“Não encosta nela, porra”, gritei, surpreso com minha própria reação. Dei um passo à frente, endireitei os ombros e olhei para ele com desdém. “É melhor você fugir *dessa* mulher, ou vou garantir que a serra que ela acabou de mencionar esteja bem afiada.” Para ser sincero, eu adoraria fazer isso. “Agora, peçam desculpas e deem o fora daqui.”

Os homens se dispersaram mais rápido do que uma bala em alta velocidade, correndo com o rabo entre as pernas.

“Nenhum deles pediu desculpas.” Uma voz melosa chamou minha atenção de volta para a mulher, cujos olhos agora brilhavam com malícia.

“A gente sempre pode ir atrás deles, *bella*”, sugeri, olhando para ela como nunca tinha olhado para uma mulher antes. “Você gostaria disso, *si*?”

Seus lábios rosados e carnudos se curvaram para cima e... Dessa vez, eu realmente levei a mão ao peito. Que porra é essa? Fiquei olhando para ela, tentando entender o que diabos estava acontecendo.

“É tentador, mas consigo pensar em maneiras melhores de passar a noite”, disse ela, com uma voz brincalhona. Ela tinha uma voz agradável e um sorriso deslumbrante. Radiante e hipnotizante. E os olhos dela... Nunca tinha ficado tão cativado pelos olhos de uma mulher, que me puxavam para sua teia, com seus longos cílios me encarando e me enchendo de ideias pecaminosas.

Ela deve ter interpretado meu silêncio como uma rejeição, porque seu rosto se fechou.

“Bom, obrigada por me ajudar como um cavalheiro”, disse ela. “Eu te

ofereceria uma bebida, mas você não parece...”

— Não será necessário. Ela ergueu a sobrancelha, surpresa, e o canto da minha boca se ergueu em um sorrisinho. “Afinal, um cavalheiro sempre paga.”

Ela soltou uma risadinha suave, seu olhar me atravessando. Algo me dizia que seria impossível esquecer aquela mulher hipnotizante de cabelos ruivos.

“É... Acho que você não é um cavalheiro.”

“Bonita e inteligente”, comentei. “Uma combinação mortal.” Ela jogou a cabeça para trás e riu.

“Acho que você vai descobrir.” Ela ficou ali, olhando para mim, com as bochechas coradas. “Uma bebida”, ela sussurrou.

Eu concordei com a cabeça. “Só uma.”

Últimas palavras famosas.

DOIS ATHENA



T Tentando não pensar demais, deixei que ele me levasse de volta à boate mal iluminada, com o aroma característico de cerveja e uísque ao nosso redor. Assim que minha visão se ajustou, seguimos direto para o canto de um longo balcão de madeira, em vez da pista de dança.

“O que você gostaria de beber?”, ele perguntou enquanto me ajudava a sentar em uma banquetta vazia de encosto alto e ocupava a banquetta mais próxima de mim, chamando o barman.

“Freak shot”, respondi com confiança. Eu precisaria de toda a coragem que pudesse conseguir.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas não questionou. “Você ouviu a moça. E uísque com gelo para mim.”

Nossas bebidas apareceram em pouco tempo e, como um cavalheiro, ele colocou a minha na minha frente.

“Vamos brindar a alguma coisa?” Eu sorri. “Ao sexo safado?”

Ele conteve um sorriso e ergueu o copo antes de brindar com o meu. “Sexo só é safado se for feito direito. *Saúde.*”

E viramos nossas bebidas.

Eu havia encontrado a definição de alto, moreno e bonito na forma de um pai italiano.

Um único olhar dele tirou meu fôlego. Os fios de cabelo grisalhos nas suas têmporas me deram uma ideia aproximada da sua idade, o que só o tornou ainda mais atraente. Ele tinha uma mandíbula forte e masculina

salpicada de barba por fazer,

pele morena e olhos escuros emoldurados pelos cílios pretos mais grossos que eu já tinha visto. Eu adoraria passar os dedos por seu cabelo castanho-escuro enquanto ele me tocava com aquelas mãos habilidosas. Ele estava ao meu lado, com mais de um metro e oitenta de altura, a camisa social branca arregaçada, expondo os antebraços bronzeados.

E a voz dele. Era o tipo de voz rouca e com sotaque que derreteria a calcinha de uma santa virgem. Felizmente, eu com certeza não era uma. Minha calcinha sairia de um jeito mais prazeroso se eu conseguisse o que queria.

Eu nunca tinha visto um espécime mais bonito, e, se ele jogasse bem as cartas, teria um papel de destaque no meu próximo livro. Caramba, eu poderia tê-lo como minha musa por tempo indeterminado.

A agitação na boate continuava. O aroma de uísque, bourbon e couro, com um toque de cera de madeira, nos envolvia enquanto nos olhávamos sob a iluminação fraca.

Eu havia me separado das minhas amigas e meu cabelo estava grudado na nuca por causa da umidade da boate, mas a única coisa em que conseguia me concentrar era em descobrir mais sobre aquele italiano gostoso. A mão dele estava em volta da minha cintura, protegendo-me da multidão bêbada que esbarrava em mim, e algo nisso me envolvia em nosso próprio mundo, como se eu estivesse sozinha com aquele homem.

Quando meus olhos finalmente encontraram os dele, ele ergueu uma sobrancelha e seu lábio se contraiu. “Viu algo de que gostou?”

Eu ri e ergui uma sobrancelha, mas algo em sua confiança descarada me pareceu revigorante. “Qualquer pessoa com dois olhos funcionais veria”, murmurei, passando meu olhar por ele com apreciação. “Mas as roupas podem esconder defeitos, e aquele terno Brioni poderia deixar até o Homer Simpson sexy.”

Ele riu enquanto levava a mão à gravata, os dedos se demorando nela. “Não sei quem é Homer, mas ficaria mais do que feliz em testar essa teoria.”

Seus movimentos eram tão fluidos, tão ensaiados — isso ia além da nossa óbvia diferença de idade. Não, esse homem era *experiente*. Um ciúme irracional me atravessou ao pensar em outra mulher vendo o que havia por baixo daquelas roupas. Eu imediatamente reprimi esse sentimento. O ciúme era o estilo da minha mãe, não o meu.

“O Homer é...” Balancei a cabeça. Será que passavam *Os Simpsons* na Itália? “Deixa pra lá. E não precisa tirar a roupa”, afirmei despreocupadamente. Não havia dúvida de que ele era gostoso, mas eu não ia ser direta

e dizer isso. “Mas, antes de mais nada, vamos esclarecer algumas coisas básicas.” Ele ergueu as sobrancelhas. “Casado?”

“Não.”

Meus olhos instintivamente se voltaram para a mão dele, satisfeitos por encontrá-la sem anel e também sem marcas de bronzeado ou sulcos suspeitos. “Namorada?”

“Não.”

“Gay?”

Ele jogou a cabeça para trás e sua risada de barítono preencheu o pequeno espaço entre nós.

“Se eu fosse, não estaria aqui com a mulher mais bonita do continente.”

Senti um alívio tomar conta de mim enquanto meu olhar se voltava para o espelho atrás do balcão, onde vi meu reflexo. Minhas bochechas estavam coradas e meus olhos brilhavam como diamantes. Eu estava usando meu minivestido bustier Dolce & Gabbana branco favorito, sofisticado, mas sexy, que realçava minhas curvas do jeito que eu gostava. Combinado com meus sapatos Louboutin, que sempre faziam minhas pernas parecerem mais longas... Sim, eu sabia que estava bonita.

“Você também não está nada mal”, respondi, já desejando poder ver mais dele. Podia ser outubro, mas o calor que irradiava de debaixo do seu terno de três peças sob medida era suficiente para me incendiar.

Virei-me para encará-lo, e seus olhos ardentes e sedutores me atraíram para suas profundezas. Ele também tinha um cheiro incrível.

“Você tem nome? Ou devo te chamar de Sr. Gostosão? Porque, se demorar mais cinco minutos, vai ficar assim para sempre.”

Ele soltou sua risada sombria e estendeu a mão. Quando coloquei a minha na dele, ele a levou aos lábios, virou-a e deu um beijo leve nos meus dedos. Isso fez um arrepio percorrer meu corpo.

“Meu nome é Manuel.”

“Manuel”, repeti, olhando para seus lábios, hipnotizada por sua voz suave e profunda.

“Agora é justo que eu saiba seu nome.” “Athena.”

A surpresa se estampou em seu rosto. “Deusa da sabedoria, do ofício e da guerra.”

Apertei os lábios. “Eu preferiria ser Afrodite, mas ninguém me perguntou.” “Ela é superestimada.” Ele deu de ombros, e seus olhos percorreram meu corpo.

“Mas você com certeza é tão tentadora quanto Afrodite.”

Eu sabia que os italianos eram famosos por sua paixão e charme, mas esse homem levava isso a outro patamar. O ar crepitava entre nós, a tensão tecendo seu fio invisível entre nós e se esticando.

Lambi os lábios, minhas mãos tremendo com o desejo repentino de tocá-lo. Mas não me mexi, resistindo ao feitiço. Seu corpo estava tenso, a mandíbula flexionada e as mãos fechadas em punhos ao lado do corpo, quase como se ele estivesse lutando contra a mesma necessidade intensa de me tocar.

Deixei meu olhar percorrer todo o seu corpo e... *puta merda*. Havia uma protuberância inconfundível em suas calças.

Meus dedos dos pés se curvaram e minha boceta latejou enquanto eu oscilava entre o que eu queria fazer — pular em cima dele agora mesmo — e o que eu deveria fazer, que era conhecê-lo.

Que se dane. Eu já o conheço bem o suficiente.

“Você está fazendo as malas”, deixei escapar.

Um sorriso lento e sexy se espalhou pelo rosto dele. “Estou, sim.”

Seus olhos escuros se aqueceram e, pela primeira vez, decidi não ser cautelosa. Por muito tempo, ponderei minhas decisões e fiz questão de escolher homens seguros e cuidadosos — *chatos* —, mas tudo o que isso me trouxe foi decepção.

Provavelmente, esse era o motivo do meu atual bloqueio criativo. Ultimamente, minha inspiração era chata pra caramba. Então, eu estava determinada. Iria me arriscar no lado selvagem, começando por esse italiano.

Ele seria tudo menos uma decepção, eu tinha certeza disso. Pelo jeito que ele se portava, não havia dúvida de que ele sabia exatamente o que fazer entre os lençóis.

Mordi o lábio inferior enquanto todo tipo de imagem sensual passava pela minha mente. “Você faz isso com frequência?”

Ele ergueu a sobrancelha. — Faço o quê?

“Pegar garotas aleatórias em bares”, respondi sem rodeios.

Ele jogou a cabeça para trás e riu de novo. “Eu não pego garotas.”

“Mas você pega mulheres?”

Os olhos dele brilharam. “Você é a primeira.” Eu sorri. “Eu gosto de você.”

Ele deu um sorriso malicioso e pareceu refletir sobre suas próximas palavras. Ele se aproximou de mim, sua respiração roçando a concha da minha orelha. “Que bom, porque vou fazer de você minha. Hoje à noite, vou enfiar a cara na sua boceta e fazer você gozar na minha língua. E,

quando você estiver gritando meu nome, vai me implorar pelo meu pau.”

Minhas bochechas ficaram vermelhas. Pelo visto, os italianos não perdiam tempo.

“Implorar, é?”

Ele pegou uma mecha do meu cabelo, enrolando-a no dedo antes de colocá-la atrás da minha orelha. “O que você me diz, *amorina*?”

Ai, meu Deus.

Era normal que meu corpo reagisse assim? Era uma novidade, algo que eu queria explorar.

“*Amorina*?” Eu disse com a voz rouca e trêmula. “Meu nome é Athena.”

Ele roçou os dedos na minha bochecha, depois passou um dedo pela linha do meu pescoço, parando no meu pulso acelerado, e sussurrou: “É um apelido. Combina perfeitamente com você.”

Arrepios se espalharam pela minha pele e uma excitação úmida encharcou minha calcinha. Minha boca estava seca e meu coração batia forte contra as costelas. Eu precisava disso. Precisava *dele*, e nada ficaria no meu caminho.

No momento em que abri a boca para sugerir que encontrássemos a saída imediatamente, meu celular vibrou e soltei um gemido de frustração enquanto olhava para baixo para ver quem era.

Reina: Onde diabos vocês estão?

Eu amava minhas amigas, cada uma delas. Mas, esta noite, meus únicos planos incluíam esse homem lindo e tudo o que eu sabia que ele poderia me oferecer.

Digitei uma resposta rápida no nosso chat em grupo. Elas saberiam o que significava.



Manuel se recostou como se quisesse me dar privacidade.

“Emergência?”

Seu olhar percorreu meu corpo enquanto ele me observava por baixo daqueles lindos olhos castanhos de cílios escuros.

“Nada de emergência.”

Chegou outra mensagem, mas desta vez não me dei ao trabalho de abri-la. Eu tinha coisas mais importantes para fazer — como sentar no rosto desse italiano lindo.

Peguei meu copo recém-enchido no balcão, virei de uma só vez e desci do banco.

“Vamos indo ou você quer ficar aqui conversando a noite toda?”

Um esboço de sorriso curvou seus lábios, e ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas, guiando-me em direção à saída.

“Você não perde tempo, né?”

Abri um sorriso confiante para ele. “Hoje à noite, não.”

Só no dia seguinte eu percebi que não tinha apertado o botão de enviar, deixando as mensagens dos meus amigos sem resposta.

OceanofPDF.com

TRÊS MANUEL



A Atena.
O nome combinava perfeitamente com ela — uma deusa da sabedoria e da beleza.

Eu ainda não sabia o sobrenome dela, mas ia descobrir.

Gostei da personalidade dela. Muito.

Meu motorista, para quem enviei uma mensagem enquanto estávamos no bar, estava nos esperando do lado de fora.

Ao meu lado, Athena hesitou, e eu tirei a mão de suas costas, não querendo fazer suposições. A decepção me atingiu com força, porque, desde o momento em que a vi, não tinha parado de pensar em tirar aquele vestido dela.

“Mudou de ideia?”

Ela respirou fundo antes de me encarar.

— Não mudei, mas... Ela apontou o queixo na direção do meu carro, que estava à espera. “Transar no carro não é problema, mas as ruas ainda estão movimentadas, então acho que vai ser difícil encontrarmos um lugar reservado. Além disso, seu motorista pode ficar com tesão, e eu realmente não gosto de sexo a três nem de voyeurismo.”

Não pude deixar de rir. Já tinha tido muitas mulheres, mas nenhuma delas jamais conseguiu me deixar tão desequilibrado. Eu a desejava mais do que qualquer outra coisa.

“Não se preocupe”, eu disse, com a voz baixa e firme. “Isso aqui não é um baile de formatura, e com certeza não vou transar com você no banco de trás de um carro.” Eu a conduzi até onde meu motorista estava, segurando a porta aberta. Ela se acomodou no banco de trás,

banco de trás, olhando para mim enquanto eu entrava atrás dela. “Obrigada, Giuseppe. Leve-nos ao La Réserve.”

Enquanto Giuseppe entrava no trânsito com o carro, meu olhar se demorou em Athena. Tantas imagens passaram pela minha mente: ela deitada nos meus lençóis enquanto eu a chupava, o rosto dela enterrado no travesseiro enquanto eu a pegava por trás, segurando um punhado do seu cabelo enquanto ela gritava de prazer.

Seus olhos verdes se voltaram para mim, as bochechas coradas, e ela lambeu os lábios.

Simples assim, meu pau se contraiu. “La Réserve, como o hotel?”

Assenti com a cabeça. “A menos que você prefira que a gente escolha outro lugar.”

Ela mordeu o lábio inferior. “Bom, acho que eles são bem exclusivos. Talvez eles não...” Ela parou de falar, franzindo a testa. “Acho que eles não aceitam encontros.” Seus olhos brilharam com uma mistura de malícia e luxúria enquanto ela se concentrava nos meus lábios. “E eu preciso muito, muito mesmo, transar hoje à noite.”

Passei a mão pela boca e sorri. A honestidade dela era revigorante. “Considerando que é meu, tenho certeza de que eles vão dar um jeito de abrir uma

abrir uma exceção.” Afastei o cabelo dela dos ombros. “Não se preocupa, *amorina*. Vou estar tão enterrado dentro da sua boceta apertada que você vai gozar mais forte do que nunca, por todo o meu pau.” Passei os dedos pelas suas bochechas em chamas. “Você vai, como vocês, americanos, gostam de dizer, *transar*.”

Ela se remexeu no banco de couro, apertando as coxas, e eu oficialmente passei de meio duro para totalmente ereto.

O carro parou e a porta se abriu. Saí do carro e estendi a mão para ajudá-la. Ela a pegou, alisando o vestido com a mão livre, depois me lançou um olhar e me deu um sorriso que fez meu sangue ferver.

“Que bom. Adoro uma certeza.”

Cristo.

Eu adorava a atrevimento dela, mas adoraria encher a boca dela ainda mais.

Eu a guiei em direção à entrada do hotel, tentando vê-lo pelos olhos de Athena e esperando que atendesse às suas expectativas. O prédio do hotel, com sua fachada em estilo barroco adornada com esculturas e balaustradas, era uma atração para muitos visitantes, mas poucos podiam pagar por ele.

Seus saltos estalavam no piso de mármore do saguão, e percebi olhares discretos sendo lançados em nossa direção. Eu a conduzi até o elevador, passei meu cartão-chave e apertei o botão do último andar.

Ela ergueu a sobrancelha. “Suíte na cobertura?”

Meus lábios se curvaram para cima. “Só o melhor para você.”

“Será que este é um bom momento para perguntar o que você faz?”

De jeito nenhum eu contaria a ela sobre meus negócios com a máfia, então me contentei com algo um pouco mais vago. “Um pouco de tudo. E você?”

Ela riu. “Um pouco de tudo também, mas, pelo visto, não estou me saindo tão bem quanto você.”

O elevador apitou e as portas se abriram quando chegamos ao último andar. Afastei-me, deixando-a entrar primeiro, e observei seus olhos se arregalarem. Para mim, era uma visão cotidiana, mas nem mesmo eu conseguia negar a beleza desse estabelecimento centenário. Tetos altos, um lustre de cristal pendurado sobre a mesa da sala de jantar privativa, piso de mármore e poltronas de couro macio voltadas para uma lareira crepitante. Tudo era de última geração, restaurado com meticulosa atenção aos detalhes por alguns dos arquitetos e designers de interiores mais renomados do país.

Mas nada se comparava à vista panorâmica do horizonte de Paris, com o rio Sena serpenteando sob a Pont Alexandre III e dando lugar a algumas das melhores padarias e lojas de departamento da cidade.

Até esta noite.

A mulher parada diante da janela, com os dedos apoiados no vidro enquanto contemplava a cidade que se estendia abaixo dela, sem sombra de dúvida, rivalizava com a vista de dezessete mil dólares por noite da suíte nobre do meu hotel.

“Gostaria de algo para beber?”, Eu perguntei. Afinal, eu não queria ser o selvagem que só pensava em transar com ela, acima de tudo, embora fosse a única coisa em minha mente naquele momento.

Seus olhos se voltaram para mim por um instante, e ela disse: “Não, estou bem, obrigada”, antes de voltar a olhar para as luzes cintilantes da cidade.

Observei seu corpo delicado, com aquela cintura fina e aqueles belos quadris arredondados, enquanto imagens dela debruçada no encosto do sofá e de nossos corpos suados se movendo juntos passavam pela minha mente.

Afrouxei minha gravata, passando os dedos pelo tecido sedoso enquanto imaginava amarrá-la nos pulsos dela, prendendo-os acima da cabeça e penetrando em seu calor apertado. Mas primeiro eu precisava cumprir minha promessa.

Fiquei atrás dela, meu pau dolorosamente duro roçando sua bunda redonda. Ela respirou fundo e olhou para mim por cima do ombro. Ela não se virou, apenas esperou, e isso foi incrivelmente excitante.

Puxei o zíper do vestido dela para baixo, e o som, misturado à sua respiração suave, criou um eco sedutor pelo quarto. O vestido caiu silenciosamente no chão, enquanto minha atenção se concentrava em uma cicatriz visível na escápula esquerda dela.

Passei o dedo levemente sobre ela, com cuidado para não machucá-la, a textura áspera. Ela enrijeceu, mas não se afastou.

“O que é isso?”, Perguntei a ela.

Ela olhou por cima do ombro. “Uma queimadura.”

Abaixei a cabeça e dei um beijo nela. — Como isso aconteceu?

Inspirando profundamente, ela soltou a respiração lentamente. “Fogo”, ela murmurou. “Não gosto de fogo.” Então, ela virou o rosto para longe de mim. “Agora, vamos conversar ou vamos à ação?”

Soltei um suspiro sarcástico. “O que você prefere?”

A resposta dela foi contundente. O sutiã e a calcinha de renda se juntaram ao vestido no chão, deixando-a apenas com os saltos de tiras.

Com uma mão, inclinei a cabeça dela para o lado e rocei meus lábios na pele macia do seu pescoço, passando a língua sobre sua pulsação acelerada. Não pude evitar e a mordi de leve, sentindo a necessidade de marcá-la de alguma forma, um impulso estranho.

“Vire-se”, ordenei, com a voz rouca.

Quando ela se virou para mim, meus olhos foram imediatamente atraídos por seus seios fartos, que subiam e desciam, com os mamilos rosados formando pequenos pontos duros e implorando por minha atenção.

Estendi a mão e segurei um seio farto na palma, inclinando a cabeça para colocar o bico duro na boca. Ela arqueou as costas, a cabeça encostada na janela e as mãos subindo para agarrar meu cabelo. Passei a língua em volta do mamilo dela e fui recompensado com um gemido.

Voltei minha atenção para o outro seio, beliscando e mordiscando seu bico sensível e, em seguida, aliviando a dor com um leve toque da língua.

“Manuel”, ela ofegou enquanto eu roçava meus dentes nele. “Eu preciso... de mais.”

Eu me endireitei, soltando seu mamilo com um estalo suave, e encontrei seu olhar semicerrado. Ela ficou ali, nua, com o céu noturno como pano de fundo, descendo a mão pela barriga, entre as coxas, e roçando os dedos na sua entrada úmida.

Caramba, ela era perfeita.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Thorns Of Desire Eva Winners" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).